



ASPECTOS GERAIS DA SÍNDROME DE DOWN

Giuliano de Oliveira Silva^{*}, Maria Antônia Freitas^{*}, Daniel Alves Leite^{*}, Nicole Emanuela da Silva^{*}, Heloísa Gabriely Silva^{*}, Pablo Luan Gomes^{*}, Beatriz de Sá^{*}, Maria Luiza Souza^{*}, Maria Iasmim Silva^{*}, Rayane Giselly Salvador^{*}, Rayssa Kerole Vieira^{*}, Davi Almeida^{*}, Gisely Gabriela Cordeiro^{*}, Edmilson Manoel da Silva^{*}, Milena Roberta Freire da Silva^{**}, Karolayne Silva Souza^{**}

^{*}Centro universitário Do Rio São Francisco-UniRios, Paulo Afonso, Bahia, Brasil

^{**}Docente no Centro universitário Do Rio São Francisco-UniRios, Paulo Afonso, Bahia, Brasil
e-mail: karolayne.silvasouza@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (ou trissomia do cromossomo 21) é caracterizada por um cromossomo extra no par 21, que ocorre devido a um erro na divisão celular no decorrer da separação embrionária. É considerada frequente, visto que no Brasil, estima-se que essa síndrome ocorra de 1 a cada 700 nascimentos, totalizando aproximadamente 300 mil portadores. **OBJETIVO:** Aprofundar o estudo em patologias oriundas de traços genéticos com ênfase na Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura através de plataformas digitais Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, com artigos científicos dos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa, o qual utilizou-se descritores (Decs) e palavras-chave: “Síndrome de Down”; “Genética”; “trissomia 21”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Síndrome de Down acomete todos os tipos de etnias, dos quais, observa-se que mulheres com idade avançada possuem uma maior probabilidade de dar à luz a um portador dessa síndrome, visto que, para uma mulher de 25 anos o risco de dar à luz a um bebê com Síndrome de Down é de cerca de 1 em 1.300 nascidos, aumentando para 1 em 350, aos 35 anos, e para 1 em 100, aos 40 anos. Em mulheres com cerca de 20 anos há chances de cerca de 0,07%. Aos 40 anos as chances são de 1% e aos 45 anos é de 3%. A resposta a esse fato, é que as mulheres nascem com todos os seus ovócitos já formados e, conforme crescem, os ovócitos amadurecem e envelhecem, contribuindo para a ocorrência da não disjunção cromossômica e a formação de embriões com alguma alteração. Essa síndrome não é uma doença, portanto não há uma cura. Os portadores podem vir a apresentar tanto dificuldades, como diversas habilidades. **CONCLUSÃO:** Concordante com a literatura, este estudo reforça que o diagnóstico de Síndrome de Down deve ser investigado, pois além das características físicas, os portadores podem apresentar diversos problemas de saúde, como exemplo disso: Atraso no desenvolvimento enquanto criança, Cardiopatia congênita, Hipotonia, problemas auditivos, de visão ou de coluna, problemas neurológicos, obesidade, envelhecimento precoce, problemas na glândula tireoide e maior risco de desenvolver leucemia.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Genética; Cromossomo.